

### Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) – Área de Ciências Sociais Laboratório de Práticas Econômicas – Curso de Economia

#### EQUIPE TÉCNICA:

Professores: José Maria Dias Pereira (Coordenador Geral), Valduino Estefanel (Coordenador de Estatística), Reisoli Bender Filho e Mateus Sangoi Frozza (Analistas Econômicos)  
Acadêmicos: Ana Paula Buhse, Ana Paula de Medeiros da Silva, Anderson Camargo Porto, Cristiane Silva dos Santos, Lisiane Regina de Miranda e Luciana da Silva Feliciani (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)  
Secretaria: Daniela Z. Sonego Viero

CPD – Centro de Processamento de Dados da UNIFRA  
Coordenador: Prof. Elton Regis C. Spode

## EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA EM MARÇO DE 2010

O custo de vida em Santa Maria ficou **0,35% mais caro em março**. De acordo com o cálculo do Índice do Custo de Vida em Santa Maria (ICVSM), ocorreu um decréscimo em relação ao mês de fevereiro, que havia registrado alta de 0,47%. Nos primeiros três meses de 2010, o custo de vida na cidade registra alta de + 1,29%. No acumulado dos últimos doze meses, o aumento ficou em +6,13%. Os dois grupos que mais contribuíram para a elevação do ICVSM, no mês de março, foram artigos de residência e alimentação.

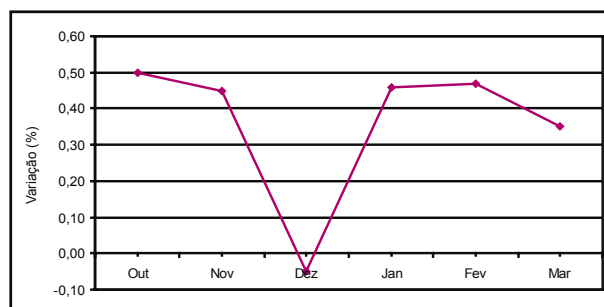


Figura 1. Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos seis meses.

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em Março de 2010 (base: dezembro de 2005)\*.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2010 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Janeiro	Fevereiro				
1) Alimentação	25,12	149,95	151,11	0,77	0,23	2,69	9,50
2) Habitação	26,07	120,18	120,32	0,12	0,03	0,59	5,79
3) Artigos residência	3,03	94,57	95,59	1,08	0,02	1,48	2,06
4) Vestuário	5,26	120,01	120,27	0,22	0,01	-0,59	2,76
5) Transporte	16,21	112,32	112,34	0,01	0,00	0,41	2,97
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	119,32	119,34	0,01	0,00	0,63	1,95
7) Despesas pessoais	5,75	140,57	141,13	0,40	0,03	1,45	10,41
8) Educação	2,90	128,46	128,73	0,21	0,01	2,93	8,33
9) Comunicação	8,34	100,46	100,66	0,20	0,01	0,80	3,41
<b>Geral</b>	<b>100,0</b>	<b>125,31</b>	<b>125,74</b>	<b>0,35</b>	<b>0,35</b>	<b>1,29</b>	<b>6,13</b>

\*Valores sujeitos a retificações.

O grupo que mais influenciou o resultado do ICVSM em março foi o dos **artigos de residência**, que apresentou uma elevação de +1,08% em média, nos preços dos produtos pesquisados. Os produtos que tiveram as maiores elevações de preço foram: armário de cozinha (+20,8%), sofá ou sofá cama sala (+12,7%), geladeira (+10,7%) e baixela (+9,2%). Em sentido contrário, as maiores quedas foram observadas na mesa para computador, TV e vídeo (-8,3%), dormitório completo (-8,0%), impressora (-7,9%) e mesas e cadeiras para sala (-7,1%). Os itens que sofreram deflação podem estar sobre reflexo do Liquida Santa Maria, que se estendeu, em algumas lojas, até a primeira semana de março, período no qual a pesquisa do ICVSM já estava sendo realizada.

O grupo **alimentação** foi o que registrou a segunda maior alta (+0,77%). Acompanhando a mudança das estações do ano, em valores absolutos, as maiores oscilações altistas de preços se localizaram no segmento hortifrutigranjeiro. As maiores altas de preços foram encontradas na couve (+18,6%), repolho (+17,5%), melão (+14,5%) e rúcula (+14,2%). No penúltimo caso, o reajuste de preço do item melão, se justifica pelo período de entressafra ou “fora de época” do produto, o qual acarreta uma menor produção. Conforme a pesquisa semanal nos supermercados, no mês de março, foram observadas diminuições de preços no caqui (-15,2%), farinha de mandioca (-14,7%), balas e assemelhados (-14,2%) e carne de porco (-13,5%).

O grupo **despesas pessoais** apresentou a terceira maior alta do mês (+0,40%). Os itens que contribuíram para esta alta foram os serviços de cabeleireiro masculino e feminino (+6,4%) e os alugueis de DVD (+5,5%). No último caso, o aumento do aluguel de DVD, é resultado do término das promoções de férias verificadas nas locadoras pesquisadas. As maiores quedas de preço couberam à revelação e cópia de fotos (-8,0%), serviços de sapataria (-1,2%), anuidade do cartão de crédito (-0,3%) e os juros do cheque e do cartão de crédito (-0,3%).

Segue-se, pela ordem de crescimento positivo de preço, o grupo **vestuário**, que registrou aumento de +0,22%. Os maiores aumentos nesse grupo no mês de março, comparado ao mês de anterior, foram observados em calçado infantil não de plástico (+17,8%), tênis de criança (+13,2%), agasalho (+12,6%) e calçados para homens (+12,5%). Sofreram quedas no período: bolsa e carteira de mulher (-13,4%), roupa de dormir de mulher (-12,2%), toalha de mesa (-7,2%) e óculos sem grau (-6,3%).

O grupo **educação** teve uma variação positiva de +0,21% no mês de março. As maiores altas observadas foram no valor do crédito de Curso Superior (+0,7%) e no preço do uniforme escolar (+3,7%). No último caso, o aumento é decorrente do fato que os uniformes escolares são adquiridos com as aulas já em andamento, pelo motivo da existência de novos modelos e opções de compra. Os demais itens desse grupo mantiveram-se com preços estáveis em março comparativamente ao mês anterior.

Os componentes do grupo **comunicação** aumentaram, em média +0,20%. Altas dos preços foram encontradas no aparelho de telefone celular (+9,6%) e no

telegrama fonado (+8,2%). No grupo **habitação** verificou-se um aumento de +0,12% nesse período. As maiores altas ficaram por conta dos itens de ferragem, como fechadura, ferro, arame e prego (+7,0%), tinta (+6,8), álcool doméstico (+5,5%) e madeira e taco (+4,9%). As maiores reduções de preços localizaram-se nos itens fios e materiais elétricos (-10%), desinfetante (-6,6%), sabão em barra (-6,5%) e azulejo e piso (-4,2%).

Nos dois últimos grupos que compõem o ICVSM, **transporte** e **saúde e cuidados pessoais**, apresentaram a mesma variação (+0,01) nos seus preços médios no mês de março em relação a fevereiro. No grupo transporte, as maiores aumentos de preços ocorreram na aquisição de bicicleta (+11,9%), passagem de ônibus intermunicipal (+9,3%) – face ao reajuste autorizado pelo DAER pela mudança de itinerário motivada pela queda da ponte do Rio Jacuí, na RS 287 – seguido pelo rádio para automóvel (+6,9%) e o preço do estacionamento (+5,9%). A variação negativa mais significativa do grupo transporte ficou a cargo do álcool combustível (-8,1%), decorrente começo da safra de cana de açúcar no sudeste do país. No grupo saúde e cuidados pessoais, diminuíram os preços dos moderadores de apetite (-8,5%), perfume e desodorante (-8,3%), remédio antihelmínticos (-6,1%) e remédios estimulantes (-5,8%). Subiram de preços os anticoncepcionais (+9,8%), aparelho de barbear descartável (+9,5%), remédio anti-anemia (+8,0%) e remédio redutor de colesterol (+7,8%).

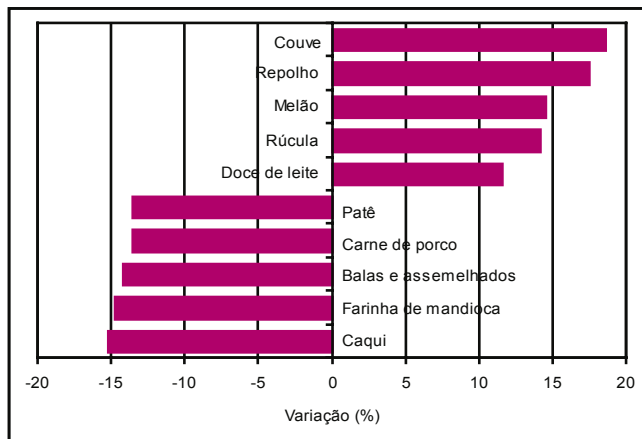


Figura 2. Produtos alimentícios com maiores altas e baixas de preço em Santa Maria em Março de 2010.

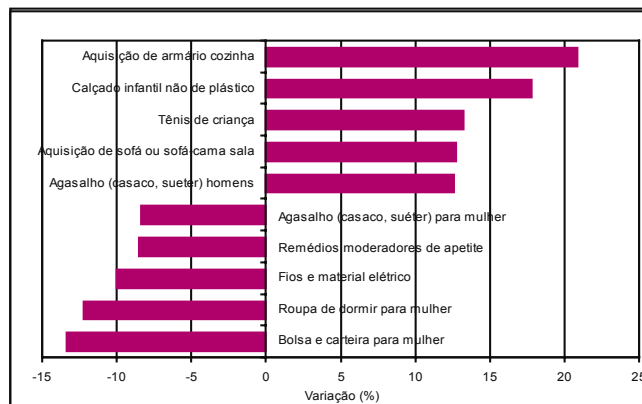


Figura 3. Produtos não alimentícios com maiores altas e baixas de preço em Santa Maria em Março de 2010.

## ECONOMIA & FINANÇAS

### “É a economia, estúpido!”

A frase do título deste texto, atribuída a James Carville, marqueteiro da campanha de Bill Clinton em 1992, foi usada como slogan para explicar o insucesso de George Bush (pai) na sua tentativa de reeleição para o governo dos EUA. Para neutralizar a popularidade obtida pelos republicanos com o esfacelamento da União Soviética e o sucesso na Guerra do Golfo, os democratas bateram na tecla de que os gastos militares e o desequilíbrio fiscal eram responsáveis, em última instância, pelo desemprego e estagnação da economia norte-americana. Não deu outra: Clinton foi eleito, zerou o déficit público, e ainda conseguiu a reeleição.

O episódio serviu como lição para todos os políticos que costumavam colocar a economia em segundo plano. Na campanha presidencial de 2002, Lula não quis arriscar o ganho político da estabilização e assinou a tal “Carta ao Povo Brasileiro”, em que se comprometia a manter, em essência, a mesma política econômica de seu antecessor (FHC), baseada na obtenção de superávits primários do Tesouro e juros altos. O mesmo fez José Serra recentemente ao assumir a candidatura presidencial, assegurando que irá manter o legado econômico de Lula.

Se a economia não atrapalhar, nem mesmo as frequentes gafes do Presidente serão capazes de abalar a sua popularidade – que atingiu 76% de ótimo e bom, na pesquisa do Instituto Datafolha, do final de março. A julgar pelo desempenho da economia brasileira em 2009, ano em que todos esperavam pelo pior, a determinação de Lula fazer seu sucessor (a) não corre riscos. Falta combinar com adversário (Serra), claro.

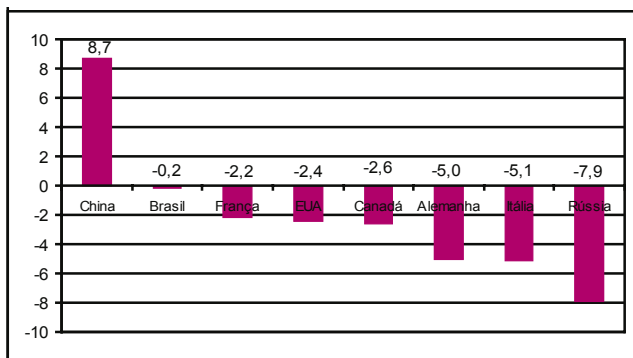


Figura 1 – Variação % do PIB em 2009, em comparação com 2008, em países selecionados. Fonte: Folha SP.

Nem mesmo o fato de o PIB ter ficado praticamente estagnado em 2009 chega a ser uma catástrofe, principalmente se comparado com o desempenho das demais economias que, à exceção da China como sempre, demonstram não ter ainda superado os efeitos da crise financeira global. É provável inclusive que o Brasil continue na posição de 8ª economia mundial pelo PIB nominal medido em dólares, conquistada em 2008. Embora a desvalorização do dólar tenha ajudado nesse resultado, quando o cálculo leva em conta a inflação

de cada país (Paridade do Poder de Compra), o Brasil fica em 9º lugar.

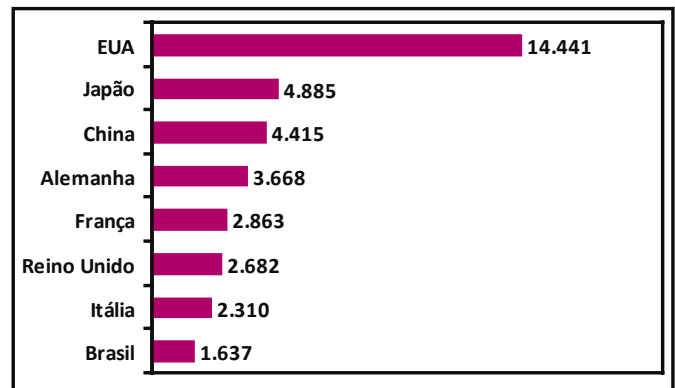


Figura 2 – PIB nominal em dólares 2008 (US\$ bilhões). Fonte: “Economist Intelligence Unit” apud Folha SP.

Tomando como referência a variação trimestral acumulada do PIB em 2009, se observa duas coisas: primeiro, que a economia brasileira ainda não venceu a crise e, segundo, que esta atingiu o auge no terceiro trimestre do ano passado. Depois de ter obtido um crescimento de 5,1% em 2008 e ter conseguido manter o PIB positivo por dois trimestres consecutivos, a economia nacional repercutiu fortemente os efeitos da crise global no terceiro trimestre (-1%), melhorando ligeiramente no quarto trimestre para fechar o ano próximo de zero (-0,2%). Enquanto investimento (-9,9%), exportações (-10,3%) e importações (-11,4%) despencavam, o consumo do governo (3,7%) e das famílias (4,1%) segurou a queda do PIB. Isso mostra, por um lado, que a política econômica anticíclica funcionou e, por outro, os limites da mesma na forma do endividamento desses agentes. Parece claro, portanto, que a recuperação econômica em 2010 dependerá dos gastos das empresas (investimento) e do setor externo (exportações).

Pelo conceito de valor adicionado setorial, segundo o IBGE, o PIB 2009 da agropecuária caiu (-5,2%), o da indústria igualmente (-5,5%), enquanto o do setor serviços teve desempenho positivo (2,6%). Dentro deste último, o subsetor que mais cresceu foi o de intermediação financeira (6,5%), o que leva a concluir que a crise financeira global atingiu o setor produtivo, mas passou longe dos bancos nacionais.

Tabela 1 – Taxa acumulada trimestral do PIB em 2009 (% em relação ao trimestre anterior)

	2008.IV	2009.I	2009.II	2009.III	2009.IV
PIB a preços de mercado	5,1	3,0	1,0	-1,0	-0,2
Despesa de consumo das famílias	7,0	5,6	4,4	3,1	4,1
Despesa de consumo do governo	1,6	1,9	2,9	2,5	3,7
Formação bruta de capital fixo	13,4	5,9	-2,4	-10,2	-9,9
Exportação de bens e serviços	-0,6	-3,5	-7,6	-10,9	-10,3
Importação de bens e serviços (-)	18,0	9,5	-0,9	-10,5	-11,4

Fonte: IBGE, 2010.

**O déficit nas transações correntes**

O Banco Central estima que a economia brasileira apresente um déficit nas transações correntes (soma do resultado da balança comercial, do balanço de serviços e rendas e das transferências unilaterais) em 2010. Essa projeção interrompe uma sequência de nove anos de saldo positivo nas contas externas do país. Este saldo negativo indica que a entrada de capital estrangeiro na forma de investimentos externos no setor produtivo não será suficiente para financiar a saída de capital do País.

O BC revisou e ampliou a previsão do resultado negativo da conta corrente para o corrente ano, para US\$ 4 bilhões. Por outro lado, a previsão de entrada de capital externo está mantida em US\$ 45 bilhões, enquanto a previsão de saída passou para US\$ 49 bilhões (ver Figuras 1 e 2). Essa revisão está relacionada ao aumento do volume de importações, dos gastos com serviços do exterior e das remessas de lucros.

Esse desequilíbrio projetado nas contas resulta em maior vulnerabilidade da economia do país, uma vez que aumenta sua dependência de capital externo especulativo de curto prazo, como os direcionados ao mercado de capitais e empréstimos ao setor financeiro. Por sua vez, o Banco Central estima que o país receba um ingresso de cerca de US\$ 35 bilhões em investimentos em carteira – ações e títulos

–, o que ajudará para equilibrar as contas externas.

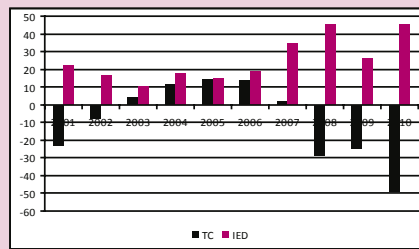


Figura 1 – Transações correntes e investimentos externos diretos  
Fonte: Banco Central (Obs.: previsões do BC para o ano 2010).

No primeiro bimestre de 2010, os dados das contas externas registraram um déficit de US\$ 7,1 bilhões. Resultado decorrente do saldo negativo do balanço de serviços e renda, que teve no pagamento de juros a principal saída de capital do país (ver quadro 1). Entretanto, esse resultado foi influenciado pelo déficit de US\$ 3,3 bilhões registrado no mês de fevereiro, o maior saldo negativo mensal desde que o BC iniciou a série em 1947. Neste período, os investimentos estrangeiros diretos atingiram US\$ 4,7 bilhões, enquanto os investimentos no mercado financeiro foram de US\$ 8,9 bilhões. Assim, verifica-se que os investimentos diretos cobriram menos da metade (43%) do déficit das transações correntes.

Esse saldo negativo não apenas repercutirá sobre as contas externas deste ano, mas também sobre os próximos, além de afetar a taxa de câmbio que tenderá a se

depreciar. Para o ano de 2011, o Banco Central já projeta um déficit de aproximadamente US\$ 60 bilhões. Além disso, essa escassez de poupança externa – queda no investimento direto – poderá prejudicar a necessária retomada do crescimento econômico do país em 2010.

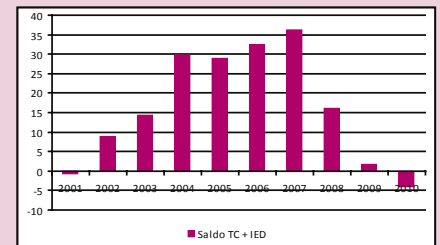


Figura 2 – Saldo das transações correntes  
Fonte: Banco Central. (Obs.: previsões do BC para o ano 2010).

Tabela 1 – Resultado das transações correntes, em US\$ bilhões

	Acumulado 1º bimestre	Previsão 2010
Balança comercial	0,2	10,0
Exportações	23,5	173,0
Importações	23,3	163,0
Balanço de serviços e renda	-7,8	-62,5
Juros	-2,5	-8,3
Viagens internacionais	-1,1	-7,5
Lucros e dividendos	-2,1	-32,0
Outros	-2,1	-14,7
Transferências unilaterais	0,5	3,5
Saldo em transações correntes	-7,1	-49,0

Fonte: Banco Central, 2010.

**Nota técnica:** O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Núcleo Econômico de Pesquisa e Extensão (NEPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no portal da UNIFRA, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro ao lado.

Grupo	Número de Produtos	Semanas	Número de Preços
1) Alimentação	317	6	1902
2) Habitação	21 34	2 1	42 34
3) Artigos de residência	140 22	1 5	140 110
4) Vestuário	170	1	170
5) Transporte	64	1	64
6) Saúde e cuidados pessoais	86 5 14	2 1 5	172 5 70
7) Despesas pessoais	64	1	64
8) Educação	53	1	53
9) Comunicação	25	1	25
Totais	1015		2865

**Curso de Economia**  
(ênfase em Finanças)  
Informações: [www.unifra.br/economia](http://www.unifra.br/economia)

**Multi press**  
Indústria Gráfica e Editora Ltda.  
+ fone/fax (51) 3221.8000

**imprima**  
Te impressione  
+ e-mail: [multipress@unifra.com.br](mailto:multipress@unifra.com.br)

**EXPEDIENTE:**

Este Boletim é órgão de divulgação do Laboratório de Práticas Econômicas, do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, Rua Silva Jardim, 1535 – 2o andar - CEP 97010-491 SANTA MARIA, RS. E-mail: [nepe@unifra.br](mailto:nepe@unifra.br). Número atual e edições anteriores ver em: [www.unifra.br](http://www.unifra.br). Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte  
Tiragem: 250 exemplares